CALAMIDADE NO RS

CPI dos Ônibus é aprovada na Câmara de Vereadores

Joceline Silveira
joceline.silveira@gruposinos.com.br

Após cerca de um mês coordenando a operação do transporte público em Novo Hamburgo, a Viação Santa Clara (Visac-RS) será investigada em uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara dos Vereadores a partir da próxima semana. A comissão, apelidada de CPI dos Ônibus, vai apurar os atrasos, a suspensão de linhas e as condições dos veículos após uma avalanche de reclamações por parte dos usuários.

O pedido de instauração da comissão foi protocolado na última quinta-feira (16) pela bancada do PP, composta pelos vereadores Inspetor Luz, Cristiano Coller e Gustavo Finck, com apoio de parlamentares da esquerda e da direita. Enio Brizola (PT) e Lurdes Valim (Republicanos) também assinaram o pedido, que foi aprovado em plenário, durante sessão ordinária na segunda (20), por oito votos a favor e seis contra.

"Todas as vezes em que se tentou licitar o transporte coletivo, se esbarrava na Justiça. E agora, o que aconteceu? Uma frustração total na cidade. É inadmissível esse desrespeito aos direitos humanos", afirmou Brizola.

Segundo a prefeitura e a empresa, a redução no número de linhas deve-se ao risco de desabastecimento de combustível, além da redução do quadro de funcionários, afetados pela enchente, e queda no número de passageiros. "Nos 25 dias de operação até a instauração da CPI, foram 23 de chuvas e enchente que levaram o município ao estado de calamidade pública (...) afetou diversas linhas que precisaram ser suspensas ou tiveram seus trajetos afetados, impactando nos horários", disse em nota a Visac.

abc+
Fique por dentro das últimas notícias em abcmais.com/regiao

DÁRIO GONÇALVES/GES-ESPECIAL

Novo sistema de transporte público de Novo Hamburgo começou a operar no final de abril

Secretária se diz surpresa com decisão

O argumento da Visac foi contraposto pelo presidente do Progressistas de Novo Hamburgo, vereador Gustavo Finck. "A justificativa utilizada, tanto pela empresa como pela prefeitura, é totalmente inválida. Em outras cidades da região, o serviço não sofreu alterações na grade e já foi comprovado pela própria Sulpetro que não existe risco de desabastecimento. O que pode ocorrer é redução momentânea na oferta do produto", disparou Finck.

À reportagem, a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Roberta Gomes de Oliveira, disse que a prefeitura está trabalhando para que todos os problemas sejam resolvidos o mais breve possível. Sobre a abertura da investigação, Roberta disse que recebeu com surpresa a proposta dos vereadores.

"Estamos na fase de ajustes operacionais, e sabemos que ajustes serão necessários. É um sistema novo, uma nova proposta para o transporte público e isso requer adaptações. Por isso fiquei surpresa com a abertura da CPI, todos sabiam que esse tempo era necessário para adequação do sistema."

Prefeitura cita risco de desabastecimento

Questionada sobre a possibilidade de desabastecimento dos veículos, a titular da SMDUH argumentou que o "combustível existe, mas estão com dificuldade de acesso, e isso que está impactando e gerando insegurança".

"A Visac tem abastecimento próprio, adquire direto da distribuidora, mas esse repasse está sendo menor nas últimas semanas, o que nos deixa preocupados em retomar a circulação de todas as linhas da grade, pois não temos garantia que a empresa entregará o volume necessário de combustível", explicou Roberta Gomes.

Operação

A Viacão Santa Clara assumiu a gestão do serviço de ônibus no dia 27 de abril, após um longo processo licitatório, com a promessa de realizar mudanças significativas na mobilidade urbana do município. Sistema de bilhetagem eletrônica (SBE), renovação da frota, composta por 76 veículos, entre eles ônibus, micro-ônibus, vans e até ônibus articulados, e a disponibilização de um aplicativo para acompanhar o percurso do veículo em tempo real eram aguardados pela população. Entretanto, as primeiras semanas de operação foram marcadas por transtornos para os passageiros.

A Visac afirmou também que reconhece e respeita o papel dos vereadores de fiscalizar os serviços públicos e "estará à disposição para responder a todos os questionamentos feitos pela CPI".

Comissão já conta com integrantes definidos

Até a próxima segunda-feira (27) deverão ser definidos – no voto – o presidente, o relator e o secretário da comissão. O prazo foi acertado após a sessão da última segunda (20), em reunião no Plenarinho. Na ocasião, cada partido com representatividade na Casa indicou um parlamentar para compor o grupo de trabalho.

Confira as indicações das legendas para a comissão:

PT – Enio Brizola
Republicanos – Lurdes Valim
PP – Inspetor Luz
PSDB – Raizer Ferreira
Podemos – Ito Luciano
Solidariedade – Fernando Lourenço
MDB – Ricardo Ritter, o Ica

Longas filas para se garantir no CadÚnico

Com esperança de receber algum dos benefícios emergenciais lançados pelos governos federal e estadual, longas filas se formaram na Casa da Cidadania, em Novo Hamburgo. O local concentra o atendimento do Cadastro Único (CadÚnico) e dos Centros de Referência da Assistência Social (Cras). Ou seja, a porta de entrada dos programas sociais.

Gerenice Meller, 47 anos, a filha Tais, 28, e a vizinha Jaqueline Sanches, 30, saíram de casa, na Santo Afonso, antes das 6 horas. Com cadeira de praia, cobertor e café, o trio se equipou para encarar o frio de 8ºC na calçada e se inscrever no Auxílio Reconstrução – programa do governo federal que vai destinar R$ 5,1 mil para famílias que perderam bens e renda na enchente. "Vizinhos nossos chegaram às 5 horas da manhã na segunda (20) e ficaram na fila até 16 horas. Conseguiram ser atendidos, mas foi assim, um chá de banco sem banco. Porque nem cadeira para todo mundo tem", desabafou Gerenice.

Segundo a coordenadora do CadÚnico em Novo Hamburgo, Márcia Furtado de Castro, "eram atendidas 80 pessoas diariamente pelos dez entrevistadores do CadÚnico. Na segunda, foram cerca de 130, acima da nossa capacidade".

O CadÚnico é uma das exigências para acessar programas: além do Auxílio Reconstrução, há o Volta Por Cima e o Pix SOS RS, auxílio de R$ 2 mil para famílias desabrigadas, ambos do governo gaúcho.

JOCELINE SILVEIRA/GES-ESPECIAL

Fila na porta da Casa da Cidadania, onde fica o CadÚnico

Santo Afonso cobra solução para drenagem

Um grupo de moradores do bairro Santo Afonso, uma das regiões mais atingidas pelas enchentes em Novo Hamburgo, cobrou ações emergenciais da Administração Municipal durante a sessão da Câmara de Vereadores desta segunda-feira (20).

Conforme a gerente da cooperativa de habitação Coobasa, Márcia Alcântara, medidas eficazes para a retirada da água são urgentes. "Estamos há 16 dias embaixo d'água. Hoje parece haver um movimento com bombas no local, mas o que aconteceu que até então ninguém tinha ido lá ajudar? Vemos a população com os barcos, mas não vemos um movimento do município", questionou.

A distribuição de cestas básicas, o cadastramento das ruas afetadas para o acesso a programas federais e estaduais e a isenção de IPTU até o final de 2024 também foram elencados pelo grupo. "Precisamos da estrutura do município para atender a população que não está conseguindo sacar o FGTS ou se cadastrar nos programas de auxílio", completou Márcia.

Enio Brizola (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, propôs comissão especial para acompanhar os moradores no diálogo com a prefeitura, Estado e governo federal.